

Comunicado de Resultados



Resultados consolidados a 30 de Setembro de 2008

Documento divulgado a 5 de Novembro de 2008

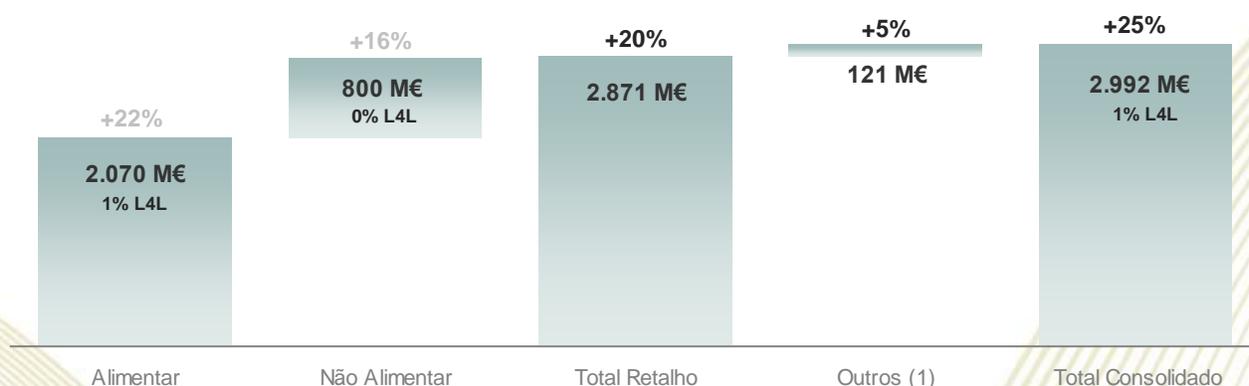
01 DESTAQUES NO PERÍODO

Sonae Distribuição conjuga um crescimento de 25% do volume de negócios com um reforço de 27 M€ do cash-flow operacional, num quadro de mercado fortemente exigente

- **Crescimento de 25% do volume de negócios (a que corresponde uma evolução de 20% se se excluir o contributo dos postos de combustível).**
- **Cash-flow operacional totaliza 222 milhões de Euros (+14%). Quando calculado em termos recorrentes, apresenta um aumento de 17% em termos homólogos.**
- **Concretização de um investimento de aproximadamente 215 milhões de Euros no período.**
- **Abertura de 76 novas lojas em Portugal até final de Outubro, a que corresponde um aumento de 6% da base de metros quadrados da Empresa.**
- **Concretização da presença no mercado Espanhol, onde à data a Empresa opera 4 unidades Sportzone e uma rede de 9 lojas de electrónica de consumo adquiridas à Boulanger.**

02 ANÁLISE DA ACTIVIDADE

Nos primeiros nove meses de 2008, o volume de negócios consolidado da Sonae Distribuição, SGPS, SA ascendeu a 2.992 milhões de Euros. Este valor corresponde a um crescimento de 25% face ao período homólogo de 2007, decomposto da seguinte forma:



- O universo de insígnias de base alimentar totalizou no período um volume de negócios de 2.070 M€, crescendo 22% face aos três primeiros trimestres do ano anterior. Este crescimento foi idêntico ao que se verificou, em termos homólogos, especificamente no 3º trimestre do ano.

O negócio de base alimentar registou em universo comparável de lojas, um crescimento de 1% durante os primeiros 9 meses do ano (crescimento semelhante ao do último trimestre). Este desempenho assentou principalmente nas categorias de perecíveis (fruto da valia do projecto de requalificação e enriquecimento da oferta de produtos frescos em desenvolvimento na Companhia), e esteve igualmente alicerçado no aumento significativo do peso das marcas próprias e exclusivas da Empresa (como resultado da conjugação do forte investimento no desenvolvimento e lançamento de novos produtos, bem como da prevalência do fenómeno de “trading-down” característico de períodos de diminuição do rendimento disponível das famílias).

O desempenho deste segmento de negócios beneficiou adicionalmente do forte ritmo de crescimento orgânico, materializado na abertura em Portugal de cerca de 30.000 m² nos últimos 12 meses terminados em Setembro, bem como na integração de 85.000 m² correspondentes à aquisição dos ex-hipermercados Carrefour Portugal.

⁽¹⁾ Inclui, nomeadamente, postos de abastecimento de combustível.

- No mesmo período, o segmento de base não alimentar totalizou 800 milhões de Euros de volume de negócios, o que traduz um crescimento de 16% face ao acumulado no 3º trimestre de 2007 (13% no trimestre mais recente).

O conjunto comparável de lojas destas insígnias registou, em termos acumulados, um volume de negócios idêntico ao do ano anterior, tendo verificado no entanto um decréscimo de 3% no último trimestre em análise. Num contexto de mercado particularmente adverso, este portfólio de negócios apresenta sinais mistos - onde pontuam um comportamento muito positivo das cadeias Modalfa, Zippy e Sportzone, um comportamento neutro da Worten e, em contrapartida, uma evolução desfavorável das vendas das insígnias Vobis e Maxmat quando comparadas com o ano anterior.

Ainda neste capítulo, referência para o incremento verificado no parque de lojas instalado da Empresa, a que corresponde um aumento superior a 40.000 novos m² nos 12 meses móveis terminados a Setembro.

- O volume de negócios dos postos de combustível associados aos hipermercados Continente totalizou no período em análise um total de 116 milhões de Euros, contribuindo com um acréscimo de 5% no referencial consolidado da Empresa face ao verificado no período homólogo de 2007.

Em termos consolidados, e no acumulado do 3º trimestre do ano, o cash-flow operacional da Sonae Distribuição totalizou 222 milhões de Euros, crescendo 27 milhões de Euros face o igual período do ano passado. Em termos recorrentes⁽²⁾, o cash-flow operacional alcançou 213 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 17% face a idêntica magnitude acumulada no trimestre homólogo do exercício passado.

- No que respeita ao universo alimentar, o cash-flow operacional ascendeu a 167 milhões de Euros, ou seja, 8,1% do respectivo volume de negócios, mantendo-se este referencial em linha com o valor acumulado registado no 3º trimestre de 2007.
- No mesmo período, o universo de insígnias de base não alimentar contribuiu com 42 milhões de Euros, o que equivale a 5,2% do volume de negócios respectivo, e a um crescimento de 7% face a igual período de 2007.

Tal como indicado anteriormente, a evolução destes indicadores surge impactada pela adversidade do actual quadro de mercado e pelas operações de remodelação em curso nas lojas ex-Carrefour.

⁽²⁾ Referencial que não incorpora, em 2008, o ganho não recorrente de 9 milhões de Euros associados à venda de um activo imobiliário no Brasil, em Florianópolis (não incluído na operação de desinvestimento concretizada em Dezembro 2005). Em 2007 este referencial surge expurgado do ganho não recorrente líquido de 12 milhões de Euros resultante da venda dos activos imobiliários das galerias comerciais de Albufeira e Portimão em Portugal.

Incorpora adicionalmente o investimento inicial associado às operações de internacionalização da Empresa no mercado Espanhol – que penaliza de forma particular o desempenho do segmento de base não alimentar.

Ainda no mesmo período, o resultado líquido consolidado da Sonae Distribuição ascendeu a 80 milhões de Euros, que compara com 100 milhões de Euros registados no período homólogo do ano precedente. A diferença advém essencialmente dos eventos não recorrentes associados às mais-valias na alienação de activos imobiliários atrás mencionados, bem como da componente mais expressiva de encargos financeiros decorrente do significativo esforço de investimento realizado nos últimos anos.

03 INVESTIMENTO

A Sonae Distribuição contabilizava no final do 3º trimestre de 2008 um parque de 688 lojas correspondentes a 732.000 m² de área de venda. No entanto, à presente data, a Companhia conta já com um portfólio de lojas superior, e que no seu conjunto totalizam cerca de 770.000 m² de área de venda.

- Em Portugal, e no que respeita ao segmento de base alimentar, a Empresa reforçou o seu universo de lojas com a abertura de 16 novas unidades correspondentes a um total de 17.000 m² de área de venda. Nesta evolução pontuam os novos hipermercados Continente de Mafra e Valongo e o mini-hipermercado Modelo de Famalicão, os quais resultam da rápida concretização de anteriores projectos incluídos na operação de aquisição da ex-Carrefour Portugal. Hoje, o universo de insígnias de base alimentar da Empresa totaliza 469.000 m² de área de venda instalada, num parque de 182 lojas.
- A Sonae Distribuição manteve igualmente um ritmo intenso de alargamento da cobertura do mercado português nos seus formatos de base não alimentar, tendo inaugurado 60 novas unidades no ano com uma área de venda total de 24.000 m². Com um portfólio de mais de 10 formatos distintos a operar em 520 lojas, este universo totaliza à data 270.000 m² de área de venda no País.
- Hoje, a presença da Empresa em Espanha é já uma realidade, e a Sonae Distribuição opera naquele mercado 4 unidades Sportzone (num total de 7.000 m² de área de venda) e uma rede de 9 lojas de electrónica de consumo (com uma base de 22.000 m² instalados, a operar de forma temporária sob a insígnia Boulanger).

04 ESTRUTURA DE CAPITAIS

A 30 de Setembro de 2008, o endividamento financeiro líquido consolidado da Sonae Distribuição ascendia a 1.334 milhões de Euros. Este valor, que compara com 574 milhões de Euros reportados no final de Setembro de 2007, encontra-se directamente impactado pelo forte investimento realizado nos últimos 12 meses, e que ascendeu a mais de mil milhões de Euros.

Tal como mencionado em anteriores comunicados, a Empresa possui uma sólida estrutura de financiamento da sua actividade, uma vez que a componente de capitais alheios assenta em financiamentos de longo prazo.

05 DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS

No âmbito dos compromissos assumidos perante a Autoridade da Concorrência no que respeita ao processo de aquisição do ex-Carrefour Portugal, a Sonae Distribuição concretizou as seguintes medidas:

- Uma vez obtida a competente decisão de não oposição pela Autoridade da Concorrência, foi concretizada a alienação dos empreendimentos comerciais de Eiras (Coimbra) e Lagoa (Algarve), bem como do terreno e do projecto de instalação dos estabelecimentos comerciais das insígnias Modelo, Worten e Modalfa em Condeixa;
- Paralelamente, e no decurso de inauguração da unidade Continente em Valongo, foi encerrado o Modelo localizado no mesmo concelho, cujo espaço será brevemente reconvertido numa loja Maxmat;
- A esta data encontra-se totalmente cumprido o compromisso de redução de 5.100m² de área de venda alimentar na região do Grande Porto, designadamente com o encerramento das lojas Modelo Bonjour em funcionamento em Montezelo (Gondomar) e no Shopping Via Catarina, com a redução da área de venda do hipermercado Continente da Arrábida e com a diminuição da área de venda prevista no projecto de ampliação do Continente do Gaia Shopping;
- Ainda neste âmbito, a Empresa mandatou o Banco Português de Investimento (BPI) para proceder à alienação de um projecto em Viana do Castelo para a construção de um estabelecimento de retalho alimentar.

No passado dia 14 de Outubro, a Sonae Distribuição formalizou definitivamente o acordo com o Grupo RAR para criação de uma operação conjunta de agências de viagens, detida a 50% por cada um dos Grupos e dotada de gestão partilhada.

A Empresa mantém-se a aguardar que a Autoridade da Concorrência se pronuncie de forma definitiva relativamente ao acordo celebrado com a Petrogal para cessão de exploração de oito postos de combustível contíguos a hipermercados Continente, incluídos no âmbito da operação de aquisição da ex-Carrefour Portugal concluída em Dezembro de 2007.

06 PERSPECTIVAS

A Sonae Distribuição construiu ao longo dos seus mais de 20 anos de actividade um valor estratégico único, ao reunir um portfólio de negócios fortemente apelativo, em localizações excepcionais, e uma sólida base de competências de gestão de negócios de retalho.

Apesar de uma envolvente económica particularmente adversa e de elevada imprevisibilidade, a Empresa continua empenhada em cumprir as perspectivas oportunamente comunicadas para o presente exercício, e que assentam:

- num crescimento do volume de negócios do portfólio de formatos de retalho superior a 20%⁽¹⁾;
- na manutenção da margem de cash-flow operacional recorrente da Companhia num patamar idêntico ao do passado⁽¹⁾;
- e na concretização de um volume de investimento de cerca de 300 milhões de Euros no ano, que lhe permitirá inaugurar ao longo de 2008 mais de 60.000 m² de área de venda em Portugal e passar a contar com uma superfície de venda de cerca de 30.000 novos m² em Espanha.

Matosinhos, 5 de Novembro de 2008

O Conselho de Administração
Sonae Distribuição, SGPS, SA

⁽¹⁾ Excluindo as vendas dos postos de combustível, que aguardam parecer favorável da Autoridade da Concorrência para se efectivar a respectiva cessão de exploração definitiva à GALP, no âmbito do acordo assinado no início do ano e oportunamente comunicado.

07 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Acumulado no 3º trimestre	Set 2008		Set 2007		variação	
	M.€	% vn	M.€	% vn	M.€	Δ
Volume de negócios	2.992	100	2.394	100	598	-
EBITDA	222	7,4	195	8,1	27	-0,7
Amortizações e depreciações	-83	-2,8	-64	-2,7	-18	-0,1
Provisões e imparidades	-3	-0,1	0	0,0	-3	-0,1
EBIT	136	4,6	130	5,4	6	-0,9
Resultados financeiros	-52	-1,7	-26	-1,1	-26	-0,6
Resultados correntes	85	2,8	104	4,4	-19	-1,5
Equivalência patrimonial e resultados relativos a investimentos	1	0,0	0	0,0	1	0,0
Resultados antes de impostos	86	2,9	104	4,3	-18	-1,5
Impostos	-6	-0,2	-4	-0,2	-1	0,0
Resultado líquido do exercício	80	2,7	100	4,2	-19	-1,5
Res. líquido atribuível a accionistas	80	2,7	99	4,1	-19	-1,5
Res. atribuível aos interesses minoritários	0	0,0	1	0,0	-1	0,0

3º trimestre	Set 2008		Set 2007		variação	
	M.€	% vn	M.€	% vn	M.€	Δ
Volume de negócios	1.112	100	899	100	214	-
EBITDA	95	8,6	81	9,0	14	-0,4
Amortizações e depreciações	-28	-2,5	-22	-2,4	-6	-0,1
Provisões e imparidades	-1	-0,1	0	0,0	0	0,0
EBIT	67	6,0	59	6,6	8	-0,6
Resultados financeiros	-20	-1,8	-8	-0,9	-12	-0,9
Resultados correntes	46	4,2	51	5,6	-4	-1,5
Equivalência patrimonial e resultados relativos a investimentos	1	0,1	1	0,1	0	0,0
Resultados antes de impostos	47	4,2	51	5,7	-4	-1,5
Impostos	-6	-0,5	-1	-0,1	-5	-0,4
Resultado líquido do exercício	41	3,7	50	5,6	-9	-1,9
Res. líquido atribuível a accionistas	41	3,6	50	5,5	-9	-1,9
Res. atribuível aos interesses minoritários	0	0,0	1	0,1	0	0,0

08 BALANÇO

	Setembro 2008		Dezembro 2007 ⁽¹⁾		Setembro 2007	
	M.€	%	M.€	%	M.€	%
Activos não correntes e activos detidos para venda	2.548	66%	2.438	75%	1.621	55%
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	1.968	51%	1.857	57%	1.468	50%
Diferenças de consolidação	513	13%	506	16%	59	2%
Activos não correntes detidos para venda	0	0%	6	0%	0	0%
Investimentos financeiros	41	1%	40	1%	73	2%
Outros activos não correntes	26	1%	30	1%	21	1%
Activos correntes	1.290	34%	801	25%	1.331	45%
Existências	490	13%	447	14%	413	14%
Clientes e outros activos correntes	236	6%	229	7%	210	7%
Empréstimos a empresas participadas e/ou participantes	0	0%	0	0%	168	6%
Investimentos, caixa e equivalentes de caixa	565	15%	125	4%	540	18%
Total do activo	3.839	100%	3.240	100%	2.951	100%
Capital próprio atribuível aos accionistas da SD	834	22%	839	26%	769	26%
Capital próprio atribuível a minoritários	12	0%	12	0%	12	0%
Total capital próprio	846	22%	851	26%	781	26%
Passivos não correntes	1.311	34%	1.185	37%	1.327	45%
Empréstimos e credores por locação financeira	1.232	32%	1.107	34%	1.257	43%
Empréstimos de empresas participadas e/ou participantes	10	0%	10	0%	10	0%
Outros passivos não correntes	68	2%	69	2%	60	2%
Passivos correntes	1.683	44%	1.203	37%	844	29%
Empréstimos e credores por locação financeira	656	17%	91	3%	14	0%
Fornecedores e outros passivos correntes	1.027	27%	1.112	34%	830	28%
Total passivo	2.993	78%	2.388	74%	2.170	74%
Total capital próprio + passivo	3.839	100%	3.240	100%	2.951	100%

⁽¹⁾ Dado que a filial Continente Hipermercados (correspondente ao portfólio ex-Carrefour) foi adquirida no final do exercício de 2007, não foi efectuada naquela data a imputação do justo valor. Este exercício foi efectuado durante o 1º semestre de 2008 e encontra-se reflectido nos novos referenciais apresentados, sendo expectativa que o processo seja totalmente concluído até ao final do exercício, conforme previsto pelas normas internacionais de relato financeiro.

9 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Os contributos dos principais segmentos identificados, tanto no acumulado do terceiro trimestre do ano como neste período de forma isolada, podem ser analisados como se segue:

Acumulado no 3º trimestre	Volume negócios		Cash-flow operacional			
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
	M.€		M.€		%v.n.	
Insígnias de base alimentar	2.070	1.701	167	137	8,1	8,1
Insígnias de base não alimentar	800	688	42	39	5,2	5,7
Activos imobiliários com rendimento	5	5	5	18		
Activos imobiliários sem rendimento	0	0	9	0		
Outros ⁽¹⁾	116	0	-1	0		
Consolidado	2.992	2.394	222	195	7,4	8,1

3º trimestre	Volume negócios		Cash-flow operacional			
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
	M.€		M.€		%v.n.	
Insígnias de base alimentar	761	624	73	59	9,6	9,4
Insígnias de base não alimentar	307	273	21	20	6,7	7,2
Activos imobiliários com rendimento	2	2	2	1		
Activos imobiliários sem rendimento						
Outros ⁽¹⁾	43			1		
Consolidado	1.112	899	95	81	8,6	9,0

⁽¹⁾ Inclui postos de abastecimento e ajustamentos de consolidação.

Nota metodológica

Insígnias de base alimentar

inclui o contributo da actividade da Empresa associada às insígnias de retalho alimentar.

Insígnias de base não alimentar

inclui o contributo da actividade da Empresa associada às insígnias de retalho não alimentar.

Activos imobiliários com rendimento

inclui o contributo dos activos imobiliários detidos e geridos pela Sonae Distribuição, nomeadamente as galerias comerciais anexas às unidades Continente e Modelo.

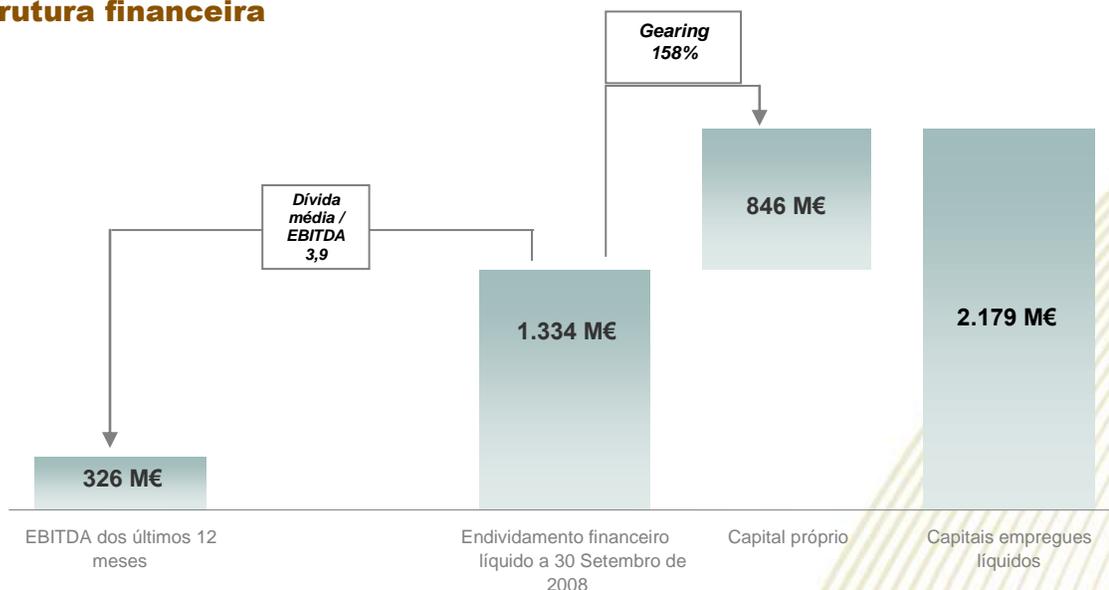
Activos imobiliários sem rendimento

inclui o contributo dos activos imobiliários que na sua maioria servirão para acomodar o crescimento orgânico da Sonae Distribuição.

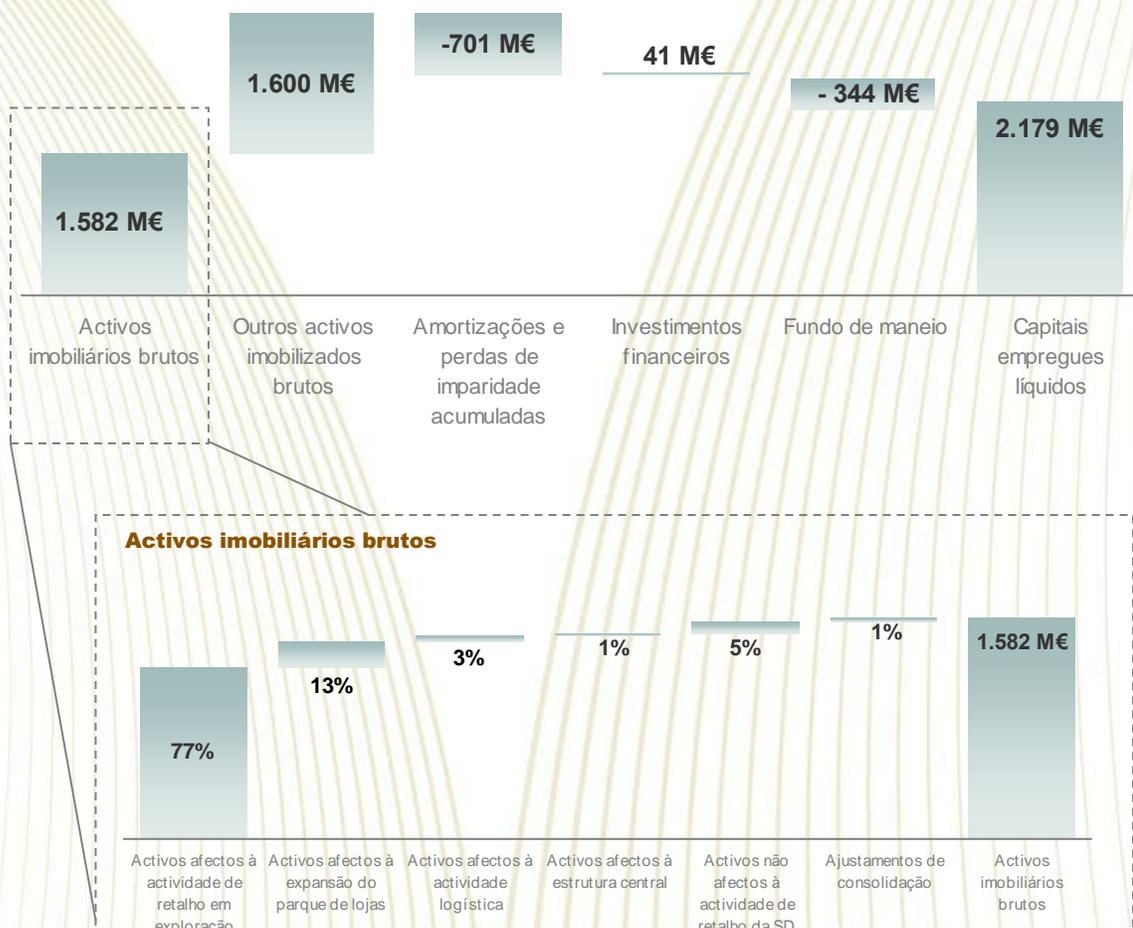
Outros

valores que pela sua natureza, não são alocáveis a nenhum dos outros segmentos, tais como ajustamentos de consolidação, e investimentos financeiros que para o valor final dos capitais empregues líquidos, representam a quase totalidade.

Estrutura financeira



Capitais empregues



10 PORTFÓLIO DE NEGÓCIOS (Setembro 2008)

	Nº de lojas						Área de venda ('000 m ²)						
	31 Dez 2007	aberturas	mudança de insignia	aquisições	fechos	30 Set 2008	31 Dec 2007	aberturas	mudança de insignia	aquisições	fechos	30 Set 2008	% m ² próprios ⁽¹⁾
Total	647	61	0	0	-20	688	710	33	0	0	-12	732	74%
Portugal	647	58	0	0	-20	685	710	28	0	0	-12	727	74%
Base alimentar	173	12	0	0	-7	178	460	11	0	0	-8	463	87%
Continente	33	1	0	0	0	34	257	5	0	0	0	261	88%
Outlet	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	2	0%
Modelo ⁽²⁾	114	3	0	0	-5	112	200	6	0	0	-8	198	86%
Cafetarias	25	8	0	0	-2	31	2	0,4	0	0	-0,2	2	96%
Base não alimentar	474	46	0	0	-13	507	249	17	0	0	-4	263	53%
Worten	110	8	0	0	-2	116	84	6	0	0	-1	90	61%
Modalfa	81	4	0	0	-4	81	39	2	0	0	-2	38	90%
Sportzone	57	4	0	0	0	61	44	3	0	0	0	47	11%
Vobis	21	0	0	0	-1	20	9	0	0	0	-1	9	9%
MaxMat e MaxGarden	31	2	0	0	0	33	55	3	0	0	0	59	64%
Zippy	22	3	0	0	0	25	8	1	0	0	0	9	8%
Star	61	1	0	0	-3	59	4	0,04	0	0	-0,3	4	20%
Área Saúde	67	10	0	0	-3	74	5	1	0	0	-0,2	6	86%
Worten Mobile	23	11	0	0	0	34	1	0,3	0	0	0	1	40%
Book.it	1	1	0	0	0	2	0,2	0,1	0	0	0	0,4	100%
Loop	0	2	0	0	0	2	0	0,4	0	0	0	0,4	0%
Espanha	0	3	0	0	0	3	0	5	0	0	0	5	0%
Sportzone	0	3	0	0	0	3	0	5	0	0	0	5	0%

Nota: valores de área de venda arredondados aos milhares de m².

⁽¹⁾ % dos m² de área de venda em locais em que o imobiliário, a 30 de Junho de 2008, era detido pela Sonae Distribuição e que suportam cerca de 80% das vendas líquidas anualizadas da Empresa.

⁽²⁾ Inclui Modelo Bonjour.

11 PORTFÓLIO DE NEGÓCIOS (Outubro 2008)

	Nº de lojas						Área de venda ('000 m ²)					
	31 Dez 2007	aberturas	mudança de insígnia	aquisições	fechos	30 Out 2008	31 Dec 2007	aberturas	mudança de insígnia	aquisições	fechos	30 Out 2008
Total	647	80	0	9	-21	715	710	49	0	22	-12	768
Portugal	647	76	0	0	-21	702	710	42	0	0	-12	739
Base alimentar	173	16	0	0	-7	182	460	17	0	0	-8	469
Continente	33	2	0	0	0	35	257	9	0	0	0	265
Outlet	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	2
Modelo ⁽²⁾	114	4	0	0	-5	113	200	8	0	0	-8	200
Cafetarias	25	10	0	0	-2	33	2	0,5	0	0	-0,2	2
Base não alimentar	474	60	0	0	-14	520	249	24	0	0	-4	270
Worten	110	10	0	0	-3	117	84	8	0	0	-1	91
Modalfa	81	5	0	0	-4	82	39	2	0	0	-2	39
Sportzone	57	6	0	0	0	63	44	5	0	0	0	49
Vobis	21	0	0	0	-1	20	9	0	0	0	-1	9
MaxMat e MaxGarden	31	3	0	0	0	34	55	5	0	0	0	60
Zippy	22	4	0	0	0	26	8	2	0	0	0	10
Star	61	2	0	0	-3	60	4	0,1	0	0	-0,3	4
Área Saúde	67	13	0	0	-3	77	5	1	0	0	-0,2	6
Worten Mobile	23	12	0	0	0	35	1	0,3	0	0	0	1
Book.it	1	1	0	0	0	2	0,2	0,1	0	0	0	0,4
Loop	0	4	0	0	0	4	0	1	0	0	0	1
Espanha	0	4	0	9	0	13	0	7	0	22	0	29
Sportzone	0	4	0	0	0	4	0	7	0	0	0	7
Electrónica	0	0	0	9	0	9	0	0	0	22	0	22

Nota: valores de área de venda arredondados aos milhares de m².

⁽²⁾ Inclui Modelo Bonjour.

12 GLOSSÁRIO

Volume de negócios (vn)

vendas de mercadorias e produtos + prestações de serviços.

Cash-flow operacional (EBITDA)

resultado operacional - amortizações e depreciações - provisões - perdas de imparidade - reversão de perdas de imparidade.

Resultado operacional (EBIT)

resultado consolidado - imposto sobre o rendimento + resultados relativos a investimentos + resultados relativos a empresas associadas - resultados financeiros.

Resultado corrente

resultado operacional + resultados financeiros.

Investimento líquido

aumento do imobilizado técnico (corpóreo e incorpóreo) bruto + variações do perímetro (resultantes de aquisições e alienações) + desinvestimento bruto em imobilizado técnico (corpóreo e incorpóreo) + aumentos de diferenças de consolidação. Para cálculo do investimento em aquisições (medido pelas variações ocorridas no perímetro de consolidação) foi utilizado o valor líquido de amortizações acumuladas.

Endividamento financeiro líquido

empréstimos correntes + empréstimos não correntes + credores por locação financeira – caixa e equivalentes de caixa – outros investimentos financeiros correntes + empréstimos de empresas participadas e/ou participantes.

Endividamento médio

média do endividamento financeiro líquido final dos quatro últimos trimestres.

Activos imobilizados brutos afectos a empresas imobiliárias

goodwill líquido de imparidades (diferenças positivas entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição) + imobilizado técnico bruto (valor dos activos corpóreos e incorpóreos registados ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal) detidos pelas empresas imobiliárias instrumentais do Grupo.

Fundo de maneo

clientes (valor a receber resultante de vendas decorrentes do curso normal das actividades do Grupo) - fornecedores (valor a pagar resultante de aquisições decorrentes do curso normal das actividades do Grupo) + existências (mercadorias registadas ao custo de aquisição, deduzido do valor de descontos de quantidade e das perdas por imparidade) + outros activos e passivos (Estado e outros entes públicos + empresas associadas + acréscimos e diferimentos + impostos diferidos + provisões para riscos e encargos + fornecedores de imobilizado + devedores e credores diversos).

Gearing

relação entre o endividamento financeiro líquido e o capital próprio da Empresa.

Capitais empregues líquidos

activos imobiliários brutos + outros activos imobilizados brutos + amortizações e perdas de imparidade + investimentos financeiros + fundo de maneo.

ROCE (“Return On Capital Employed”)

EBIT sobre montante de Capitais Empregues Líquidos.

ROE (“Return On Equity”)

somatório do resultado líquido dos últimos quatro trimestres sobre a média do capital próprio da Empresa final dos quatro últimos trimestres.

O calendário financeiro para o ano de 2009 será divulgado oportunamente.